



FORMAÇÃO E ORGANIZAÇÃO PROFISSIONAL DO SERVIÇO SOCIAL EM MOÇAMBIQUE

Luisa Francisco Chidoco¹
Minolda José Inguane²
Cinthia Fonseca Lopes³

RESUMO

Em Moçambique, o Serviço Social surge após a guerra civil a partir de um conjunto de iniciativas do governo para reorganização política, social e economicamente o Estado. Atualmente, o Assistente Social possui diversas demandas e funções no processo de desenvolvimento social do país, dentre as principais demandas e espaços de atuação do assistente social, podemos listar o acolhimento às pessoas em situação de extrema pobreza; á pessoas com deficiência, situação de vulnerabilidade social; a recepção dos usuários que se dirigem a direção distrital de gênero e criança e ação social; as penitenciárias e às populações em situação de desastres. No país a formação profissional é realizada por cinco Instituições de Ensino superior: Universidade Eduardo Mondlane; Universidade Católica de Moçambique; Universidade Pedagógica; Instituto Superior de Ciências de Saúde e Instituto Superior Maria Mãe de África. Os projetos de formação das citadas Universidades possuem autonomia, concepções profissionais e, inclusive, nomeações distintas para a Formação em Serviço Social, algumas escolas designam o curso, por exemplo, de agentes de ação social e não de serviço social. Essa diversidade é entendida como um desafio para se construir uma identidade e unidade profissional no país. Um outro desafio é não contarmos com a regulamentação e normatização profissional. No entanto, apesar da profissão não ser regulamentada, Moçambique conta com uma entidade organizativa da categoria profissional: A Associação dos Assistentes Sociais de Moçambique (AASMO), criada através de BR NR 24; III série do dia 14 de fevereiro de 2017. Como pessoa coletiva de direito privado, dotada de personalidade jurídica; autonomia administrativa, patrimonial e financeira; de natureza profissional, social e sem fins lucrativos. Que tem como objetivo a consolidação do trabalho social dos assistentes sociais e conta com o apoio da UNICEF para realizar suas ações. Um dos grandes desafios da referida entidade no processo de organização e fortalecimento da profissão é a sua regulamentação profissional, já que encontramos inúmeros espaços de atuação profissional com características e demandas evidentes para a profissão, mas que são ocupados por profissionais com outras formações como direito, psicologia, ciências sociais e outras formações na área da educação. Assim, apesar dos inúmeros espaços de atuação para o assistente social, poucos são aquelas instituições que resguardam esses postos de trabalho aos formados em serviço social. Importa ressaltar que a ASSMO está fazendo um grande esforço para a regulamentação da profissão no país, e está trabalhando na elaboração de materiais de ensino e pesquisa, com o apoio da UNICEF e instituições não governamentais (quem tem ajudado bastante a profissão e contrata mais profissionais no país). Mesmo trabalhando indiretamente, desempenham um grande papel no desenvolvimento do país.

Palavras-chave: Organização Profissional; Moçambique; Serviço Social.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, ICSA-Serviço Social, Discente,
luisafranciscochidoco29@gmail.com¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, ICSA-Serviço Social, Discente,
minoldajoseinguane@gmail.com²

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, ICSA-Serviço Social, Docente,
cinthiafonseca@unilab.edu.br³